Apresentação

Alcida Rita Ramos
UnB

Luis Cayón
UnB

Em novembro de 2012, o Laboratório de Indigenismo e Etnologia (Linde) do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília organizou o seminário Aprofundando a Amazônia: Contribuições da Arqueologia à Etnologia, congregando arqueólogos e etnólogos com o intuito de demonstrar o quanto ambos têm a ganhar com o resultado de seus respectivos trabalhos. O seminário, organizado por nós e por José Pimenta, contou com a presença de André Prous, Denise Schaan, Eduardo Neves, Mariana Petry Cabral, João Saldanha e Ruben Caixeta. Participaram como comentadoras as etnólogas Marta Amoroso, da Universidade de São Paulo, e Karenina Vieira Andrade, da Universidade Federal de Minas Gerais, a quem expressamos nossos sinceros agradecimentos. Lamentavelmente, André Prous não pôde participar desta coletânea, mas outros colegas que não estiveram no seminário foram convidados a contribuir: Michael Heckenberger, Eduardo Kazuo Tamanaha, Thiago Chacon e Nelly Arvelo-Jiménez.

Uma das motivações para organizar o seminário foi a constatação de que a maioria dos cursos de graduação e pós-graduação no Brasil se restringem à antropologia cultural e social. Ao se especializarem nesse ramo da disciplina, deixam vazio o espaço de conhecimento de ramos afins, o que não ocorre em programas que abarcam os quatro campos da antropologia e, portanto, ampliam o horizonte de conhecimento. O objetivo do seminário foi fazer uma primeira tentativa de suprir essa lacuna, ainda que de maneira pontual, despertando o interesse por pesquisas dedicadas a fenômenos de longa duração, como os trabalhos aqui apresentados, seja de arqueólogos, seja de etnólogos.

A dimensão temporal de longa duração, como tem sido demonstrado em trabalhos recentes, traz aos etnólogos dados tão surpreendentes quanto fascinantes e muito contribui para a compreensão da contemporaneidade, que tem sido o foco da etnologia. Assim, processos aparentemente desconectados ganham inteligibilidade com relação tanto ao passado quanto ao presente. Nesse sentido, é preciso assinalar a importância de trabalhos como *The Ecology of Power: Culture, Place and Personhood in the Southern Amazon, A.D. 1000-2000*, de Michael

Heckenberger (2005), e de coletâneas como *Unknown Amazon: Culture in Nature in Ancient Brazil*, de Colin McEwan, Cristiana Barreto e Eduardo Neves (2001); *Comparative Arawakan Histories: Rethinking Language Family and Culture Area in Amazonia*, de Jonathan D. Hill e Fernando Santos-Granero (2002); *Time and Memory in Indigenous Amazonia: Anthropological Perspectives*, de Carlos Fausto e Michael Heckenberger (2007); *Ethnicity in Ancient Amazonia: Reconstructing the Past Identities from Archeology, Linguistics, and Ethnohistory*, de Alf Hornborg e Jonathan D. Hill (2011); *Indigenous Peoples and Archaeology in Latin America*, de Cristóbal Gnecco e Patricia Ayala (2011); e *Rotas de criação e transformação: narrativas de origem dos povos indígenas do Rio Negro*, de Geraldo Andrello (2012). Essas coletâneas exploram dimensões até então desconhecidas sobre o passado da Amazônia.

Entender a Amazônia profunda é fazer justiça à riqueza humana que tem povoado a região ao longo de milênios, como demonstram os trabalhos pioneiros de Nelly Arvelo-Jiménez, a exemplo de sua contribuição para esta coletânea. De modo semelhante, entender a complexidade da vida indígena como ela é vivida hoje enriquece a visão diacrônica dos arqueólogos, como mostra cabalmente o artigo de Mariana Cabral em seu trabalho sobre os Wajãpi do Amapá. Já a arqueóloga Denise Schaan se dedica a estudar os geoglifos do Acre, João Saldanha, as estruturas megalíticas do Amapá, Eduardo Kazuo Tamanaha e Eduardo Neves, a Tradição Polícroma do baixo rio Solimões, e Michael Heckenberger, a diversidade e o manejo no Alto Xingu pré-histórico. Quanto aos etnólogos, temos as contribuições de Nelly Arvelo-Jiménez, sobre a importância dos princípios que regiam o Sistema de Interdependência Regional do Orinoco para decisões políticas atuais por parte dos indígenas da região; de Ruben Caixeta, sobre a produção de diversidade no passado e no presente nos rios Trombetas e Nhamundá; e de Luis Cayón, em colaboração com o linguista Thiago Chacon, sobre a formação do sistema regional do Alto Rio Negro.

Referências bibliográficas

ANDRELLO, Geraldo. 2012. *Rotas de criação e transformação: narrativas de origem dos povos indígenas do rio Negro*. São Paulo: ISA; São Gabriel da Cachoeira: FOIRN.

FAUSTO, Carlos & HECKENBERGER, Michael. 2007. *Time and Memory in Indigenous Amazonia: Anthropological Perspectives.* Gainesville: University Press of Florida.

GNECCO, Cristóbal & AYALA, Patricia. 2011. *Indigenous Peoples and Archaeology in Latin America.* Walnut Creek, CA: Left Coast Press.

HECKENBERGER, Michael. 2005. *The Ecology of Power: Culture, Place and Personhood in the Southern Amazon, A.D. 1000-2000*. New York and London: Routledge.

HILL, Jonathan D. & SANTOS-GRANERO, Fernando. 2002. *Comparative Arawakan Histories: Rethinking Language Family and Culture Area in Amazonia*. Urbana and Chicago: University of Illinois Press.

HORNBORG, Alf & HILL, Jonathan D. 2011. *Ethnicity in Ancient Amazonia: Reconstructing the Past identities from Archeology, Linguistics, and Ethnohistory*. Boulder: University Press of Colorado.

MCEWAN, Colin, Cristiana Barreto & NEVES, Eduardo. 2001. *Unknown Amazon: Culture in Nature in Ancient Brazil*. London: The British Museum Press.